



**MANUAL  
DE  
APLICAÇÃO  
DAS  
HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS  
NO  
SERVIÇO SOCIOEDUCATIVO DE 6 A 17 ANOS**

**Associação Municipal de Apoio Comunitário - AMAC**

GEHS – Grupo de Estudos em Habilidades Sociais

2012

## SUMÁRIO

1- Apresentação.....	3
2- Objetivos do Manual.....	5
3- Como o Manual deve ser usado.....	5
4- Alguns conceitos fundamentais.....	6
5- Considerações importantes.....	8
6- Diretrizes a serem seguidas pelo educador social (Sistema de Habilidades Sociais Educativas – Adaptado de Del Prette & Del Prette, 2008).....	11
7- Resumo do SHSE (adaptação).....	18
8- Referências bibliográficas.....	19
9- Comissão responsável.....	19

## **1- APRESENTAÇÃO:**

A boa relação entre o educador social e o educando, indiscutivelmente, é a base de todo trabalho socioeducativo de qualidade. Quanto melhor for esta relação, melhores serão as probabilidades de sucesso em qualquer iniciativa que se construa com o objetivo de promover este educando. Paralelamente, nesta boa relação interpessoal com o educando, o educador também se desenvolve, uma vez que esta relação socioeducativa é uma via de mão dupla. Vias que se complementam, se ajudam mutuamente, mas que não se bifurcam, e sim procuram chegar juntas a um só destino, a conquista de melhores condições de vida em sociedade.

A relação educativa é essencial para que aconteçam os processos educativos na educação social. O educador somente terá a capacidade de transformar as opiniões dos educandos quando for capaz de construir boas relações com eles, baseadas fundamentalmente na confiança e na afetividade. Esta confiança se constrói através de uma presença significativa, atenta e constante por parte do educador (Caliman, 2010).

Algumas das principais tarefas de todo educador é motivar, incentivar, contextualizar com seu grupo de educandos e resgatar a aprendizagem e o convívio significativo, juntamente com o prazer em aprender. A partir do momento que o educando percebe a importância do conhecimento adquirido junto ao educador e usufrui deste conhecimento em sua vida, imediatamente a aprendizagem se torna significativa para ele, fazendo aumentar a busca por novos conhecimentos (Stieh, 2010).

Com relação direta ao que foi mencionado anteriormente, pode-se ainda enfatizar que o que distingue uma instituição socioeducativa de uma instituição formal ou escolar não é a sua formalidade, mas sim a presença da dimensão social e educativa em significativas proporções, mais que na tradicional instituição escolar, tão marcada por processos que priorizam o ensino-aprendizagem e as notas em diversas disciplinas. As escolas tradicionais primam pelo foco nos processos de rendimento acadêmico, já nas instituições socioeducativas, os processos privilegiados são aqueles que ressaltam a sociabilidade e as habilidades sociais, baseadas na relação afetiva entre o educador e o educando (Ibid, 2010).

Destaca-se ainda, o desenvolvimento socioemocional e mais especificamente, um repertório elaborado de habilidades sociais, que têm sido considerados pelos especialistas, como fatores importantes para a saúde psicológica, para a aprendizagem acadêmica, para o exercício da cidadania e para o sucesso pessoal e profissional de crianças, jovens e adultos (Del Prette & Del Prette, 2002). Diante das evidências na literatura sobre essas relações, é de se esperar que as instâncias educativas invistam mais fortemente na criação de condições favoráveis ao desenvolvimento socioemocional (Ibid, 2002).

As habilidades sociais podem ser definidas como o conjunto dos desempenhos apresentados pelo indivíduo diante das demandas de uma situação interpessoal. Essas habilidades são aprendidas e as demandas para o seu desempenho variam em função do estágio de desenvolvimento do indivíduo e de variáveis situacionais e culturais (Del Prette & Del Prette, 1999). Há evidências, na literatura, de que a aquisição e o desenvolvimento das habilidades sociais também estão associados a variáveis como sexo, idade e nível socioeconômico. Observou-se ainda a necessidade de uma maior atenção ao repertório de habilidades sociais de crianças de nível socioeconômico baixo, de escola pública e daquelas cujos pais possuem baixa escolaridade. O fato de esses pais valorizarem menos as habilidades sociais pode estar relacionado à situação de risco das famílias, que vivem em contato mais direto com a violência e com menos acesso às informações sobre a importância dessas habilidades nas sociedades atuais (Ibid, 1999).

Na atualidade, existem muitos estudos demonstrando que indivíduos com bom relacionamento interpessoal são mais saudáveis, menos propensos a doenças e também mais produtivos no trabalho, sendo que o desempenho profissional em diversas áreas, especialmente de líderes, depende, criticamente, de um conjunto de competências e habilidades de relacionamento (Del Prette & Del Prette, 2006).

Baseando-se nestas afirmações, o Grupo de Estudos em Habilidades Sociais do Serviço Socioeducativo de 6 a 17 anos da Associação Municipal de Apoio Comunitário, apresenta este *Manual de Aplicação das Habilidades Sociais Educativas*, com o intuito de oportunizar aos educadores sociais, o conhecimento referente às habilidades sociais, além de funcionar como suporte para o aprimoramento das relações interpessoais entre eles e seus educandos.

Cabe ressaltar que, para a elaboração deste *Manual* foi criada uma Comissão Especial, que buscou estudar a recente bibliografia referente à temática em questão, apoderando-se de conhecimentos primordiais para uma relação de qualidade entre educadores sociais e educandos.

Na condução deste trabalho, esta Comissão Especial contou com a orientação de uma das mais renomadas pesquisadoras sobre Habilidades Sociais no Brasil e também no exterior, sendo referência no mundo acadêmico em relação a este assunto, a *Professora Doutora Zilda Aparecida Pereira Del Prette*, da Universidade Federal de São Carlos, São Paulo. Mediante a competente orientação, a Comissão adaptou e elaborou uma fonte de informação e direcionamento capaz de atender às expectativas dos profissionais preocupados com a qualidade de seu relacionamento interpessoal nas Unidades onde atuam.

Assim, enfatizamos que a implantação de um sistema de trabalho em relação às Habilidades Sociais Educativas mostra-se relevante e vem de encontro às metas do Serviço Socioeducativo de 06 a 17 anos da AMAC, contempladas em sua Proposta Pedagógica de atuação.

Esse *Manual*, além de proporcionar a consolidação de estudos e pesquisas já em andamento no Serviço Socioeducativo de 6 a 17 anos, tem em vista garantir uma formação interdisciplinar mais atualizada, objetiva e consistente para o educador social, e sobretudo, significará mais uma instância de apoio e referência para a aplicação dos conhecimentos em relação às habilidades sociais, junto aos educandos, nos diversos trabalhos socioeducativos realizados nas Unidades.

## 2- OBJETIVOS DO MANUAL:

- Proporcionar aos educadores sociais das diversas Oficinas Socioeducativas, um material coeso, sistematizado, devidamente embasado cientificamente, capaz de auxiliá-los na relação interpessoal com seus educandos nas atividades do dia-a-dia;
- Servir de base e incentivo aos educadores sociais no sentido de promover, a si próprios, através de estudos interdisciplinares sobre as Habilidades Sociais e sua aplicação na Educação Social, por meio de suas Oficinas;
- Servir de base para a construção coletiva de material pedagógico especializado em Habilidades Sociais no Serviço Socioeducativo, através de estudos e das pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Estudos;
- Estimular os educadores sociais a desenvolverem a si próprios, através de estudos relacionados à aplicação das Habilidades Sociais no Serviço Socioeducativo de 06 a 17 anos da AMAC;
- Incentivar os educadores sociais a proporem atividades relacionadas às Habilidades Sociais que possam ser aplicadas em suas Oficinas.

## 3- COMO O MANUAL DEVE SER USADO:

- Este *Manual* foi elaborado para ser consultado no dia-a-dia pelo educador social responsável pelo direcionamento de Oficinas Socioeducativas e também por técnicos e coordenadores do Serviço Socioeducativo de 6 a 17 anos da AMAC;
- Tratam-se de orientações teóricas e práticas, acompanhadas da descrição de diversos exemplos que devem servir de base para adaptações e aplicação imediata nas atividades cotidianas das diversas Unidades socioeducativas;
- O Sistema de Habilidades Sociais Educativas que será apresentado neste *Manual* é um **método cientificamente comprovado**, ou seja, foi *testado* em diversas pesquisas, foi *provado* em várias publicações, e o mais importante, foi *aprovado* pelos educadores que o usaram em seus trabalhos diários.
- Este sistema, que é um conjunto padronizado de ferramentas e instruções para serem aplicadas na relação socioeducativa diária entre o educador social e seus educandos, é 100% confiável, **e funciona!**
- Os direcionamentos deste *Manual* serão abordados semanalmente e/ou mensalmente nas orientações e supervisões que serão realizadas com os educadores sociais, pelos técnicos e coordenadores do Serviço Socioeducativo de 6 a 17 anos da AMAC, em cada Unidade, como uma capacitação continuada, ao longo do ano;

### 3- ALGUNS CONCEITOS FUNDAMENTAIS:

No trabalho com as habilidades sociais no Serviço Socioeducativo de 6 a 17 anos, é fundamental que alguns conceitos básicos sejam conhecidos. Os mais importantes são os seguintes:

#### .Desempenho social:

Refere-se a qualquer tipo de comportamento emitido na relação com outras pessoas. Inclui tanto os comportamentos que favorecem como os que não favorecem a qualidade dos relacionamentos (Del Prette e Del Prette, 2005).

#### .Habilidades sociais:

São diferentes classes de comportamentos sociais que fazem parte do repertório de um indivíduo, que contribuem para a competência social, favorecendo um relacionamento saudável e produtivo com as demais pessoas, de acordo com as demandas do ambiente (Del Prette e Del Prette, 2005).

#### .Competência social:

É a capacidade de articular pensamentos, sentimentos e ações em função de objetivos pessoais e de demandas da situação e da cultura, gerando conseqüências positivas para o indivíduo e para a sua relação com as demais pessoas (Del Prette e Del Prette, 2005).

Ter competência social é apresentar um desempenho que consegue alcançar os objetivos da interação; consegue manter ou melhorar a autoestima própria e dos envolvidos na interação; mantém ou melhora a qualidade desta interação; equilibra ganhos e perdas próprias e dos envolvidos na interação; respeita e até mesmo amplia os direitos humanos básicos, de si mesmo e dos outros. O desempenho socialmente competente faz com que a pessoa fique melhor consigo mesma e tenha relações interpessoais mais satisfatórias com as demais pessoas (Del Prette e Del Prette, 2004).

Embora todos estes critérios não sejam usualmente atendidos em uma mesma situação, pode-se afirmar que quanto mais deles são atendidos simultaneamente, maior competência social pode ser atribuída ao sujeito (Ibid., 2004).

#### .Comportamento socialmente habilidoso:

É um conjunto de condutas, realizadas por um indivíduo em um contexto interpessoal, que expressa sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos de um modo adequado à situação, respeitando este comportamento nos outros, e que geralmente resolve os problemas imediatos da situação ao mesmo tempo em que reduz a probabilidade de que apareçam futuros problemas (Caballo, 1987 apud Del Prette, Almir; et al, 1996).

O conceito atual de um comportamento socialmente habilidoso deve incluir a capacidade de o indivíduo obter satisfação pessoal e ao mesmo tempo, de desenvolver e manter relacionamentos mutuamente benéficos e sustentadores (Meireles, 2009).

#### .Sinais sociais:

Os sinais sociais estão presentes em toda nossa vida diária, inclusive em nosso local de trabalho. Estes sinais sociais indicam como devemos nos comportar, por exemplo, em lojas, em bancos, na casa dos outros e também no trabalho. É uma leitura que fazemos dos ambientes em que nos encontramos (Del Prette e Del Prette, 2011).

#### .Compromisso com a relação:

Extensão pela qual os parceiros aceitam a continuidade da relação ou dirigem seu comportamento no sentido de assegurar essa continuidade ou otimizar suas propriedades (Hinde, 1981 apud Del Prette & Del Prette, 2004).

As pessoas, coerentes no pensar, sentir e agir, tendem a pautar-se pela honestidade nas relações, garantindo confiança mútua e troca de estimulação positiva, fortalecendo dessa maneira o compromisso entre elas (Del Prette e Del Prette, 2004).

#### .Automonitoria:

Habilidade pela qual a pessoa observa, descreve, interpreta e regula os seus próprios pensamentos, sentimentos e comportamentos em relações sociais (Del Prette e Del Prette, 2004).

Ao monitorar o seu próprio desempenho, a pessoa aumenta a probabilidade de alcançar uma boa competência social. Existem quatro requisitos básicos para o desempenho da habilidade de automonitoria: controle da impulsividade, introspecção, reflexão e observação do outro. Aquelas pessoas que aprenderam a monitorar a si próprias são geralmente mais conscientes de suas emoções, pensamentos e comportamentos, planejam metas pertinentes aos seus recursos e alteram seu desempenho quando isso se faz necessário (Ibid., 2004).

#### .Treinamento de Habilidades Sociais:

Conjunto articulado de técnicas e procedimentos de intervenção orientados para a promoção de habilidades sociais relevantes para as relações interpessoais (Del Prette e Del Prette, 1999).

De acordo com Ferreira, B. C. et al (2011), o treinamento de habilidades sociais é um método e não uma técnica. Este método utiliza várias técnicas, várias intervenções e arranjos de diferentes procedimentos, oriundas dos vários modelos conceituais existentes no passado, como por exemplo:

- exposição oral e dialogada;
- discussão de assuntos e temas;
- arranjos de grupos;
- dinâmicas de grupo;
- jogos cooperativos;
- simulações práticas de desempenho (role-playing);
- vivências (método de Almir e Zilda Del Prette)

#### .Sistema de Habilidades Sociais Educativas:

São classes e subclasses de comportamentos aplicáveis à tarefa de pais, professores e demais pessoas (agentes educativos) comprometidos com a promoção do desenvolvimento do outro, em situação formal ou informal (Del Prette e Del Prette, 2008).

Essas habilidades sociais são chamadas de educativas em função dos efeitos que produzem ou da probabilidade de gerarem mudanças nos repertórios comportamentais dos educandos (Ibid., 2008).

#### 4- CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES:

→ A interação tanto dos educandos entre si, como entre o educador e os educandos são considerados aspectos fundamentais para a compreensão do processo de ensino-aprendizagem de qualquer conteúdo no Serviço Socioeducativo. A natureza e a qualidade da interação entre o educador e os educandos será decisiva sobre as características desse processo e dos resultados de nosso trabalho (Manolio, 2009).

→ A dificuldade do educador em interagir com os educandos acaba dificultando o processo de ensino-aprendizagem desses educandos, colocando-os em uma situação de risco para o seu desenvolvimento educativo e social (Manolio, 2009).

→ Nesse sentido, é papel dos educadores propiciar um ambiente educativo que favoreça o desenvolvimento socioemocional de todos os educandos envolvidos e isso depende das habilidades sociais educativas desses educadores (Del Prette & Del Prette, 2008 apud Manolio, 2009).

→ É fundamental que o educador esteja atento para as possibilidades comportamentais dos educandos e as leve em consideração para planejar condições adequadas de atuação junto a eles, e que defina também, de modo claro e explícito, seus objetivos de ensino e de trabalho socioeducativo em relação aos conhecimentos a serem transmitidos em suas Oficinas (Zanotto, 2004 apud Manolio, 2009).

→ Também é preciso olhar para duas competências fundamentais ao educador. A primeira refere-se ao domínio dos conhecimentos relacionados aos conteúdos programáticos de sua Oficina e a segunda está relacionada à capacidade do educador em estabelecer condições educativas, aqui tendo destaque sua capacidade em estabelecer interações sociais com e entre os educandos (Del Prette & Del Prette, 1997 apud Manolio, 2009).

→ Além do conhecimento técnico é necessário que o educador apresente um repertório de habilidades interpessoais, que são fundamentais na condução das interações educador-educando, sendo que uma competência complementa a outra (Del Prette & Del Prette, 1997 apud Manolio, 2009).

→ Pesquisadores identificaram diferentes tipos de inteligência que classificaram como inteligências pessoais. Dentre elas, a *inteligência intrapessoal*, definida como a capacidade de autocompreensão, permitindo a pessoa um maior conhecimento e análise de suas próprias sensações afetivas e sociais. E também a *inteligência interpessoal* que se traduz na habilidade para compreender os outros, o modo como agem e as coisas que os motivam. Ambas nos permitem interagir de maneira mais eficaz uns com os outros. Estes tipos de inteligência são mais facilitadores do sucesso acadêmico e profissional do que o já consagrado QI (Gardner, 1995; Goleman, 1995 apud Meireles, 2009).

→ O que se têm observado nas pesquisas sobre atividades nas salas de aulas é uma atuação que enfatiza mais a transmissão de conhecimento técnico, em detrimento do desenvolvimento e aprendizagem das habilidades interpessoais (Manolio, 2009). No serviço socioeducativo isto precisa ser mudado, com a ênfase sendo aumentada em relação ao trabalho com as habilidades sociais.

→ Outras pesquisas demonstraram que professores em geral atribuíam os motivos dos conflitos em sala de aula somente aos alunos ou a outros fatores e isentavam a relação professor-aluno para a ocorrência e manutenção desses conflitos (Vila, 2005 apud Manolio, 2009). No serviço socioeducativo temos que ter a consciência de que o educador pode sim ser o responsável pela ocorrência e também a manutenção de conflitos interpessoais. Fato que precisa ser evitado.

→ O estabelecimento dessas interações de maneira saudável e produtiva depende que o educador situe-se e reconheça-se como um dos pólos da interação educativa e tenha repertório bastante elaborado para reagir adequadamente diante das demandas imediatas do contexto



educativo, flexibilidade para mudar o curso da própria ação diante do desempenho do educando, habilidade para apresentar desafios e reforçar positivamente as tentativas de solução de problemas dos educandos, além de uma grande capacidade para observar, analisar e discriminar os progressos dos educandos em termos reais e potenciais, e de criatividade para estabelecer condições de ensino que facilitem e envolvam interações educativas (Del Prette & Del Prette, 1998 apud Manolio, 2009).

→ Um repertório elaborado de habilidades sociais é um fator de proteção para o desenvolvimento humano, que facilita as relações educador-educando, educando-educando e a realização até mesmo das atividades escolares (Del Prette & Del Prette, 2005 apud Manolio, 2009).

→ Pode-se considerar que um bom repertório social pode facilitar até mesmo a aprendizagem de conteúdos das disciplinas nas escolas, uma vez que esses são aprendidos por meio da interação em sala de aula com os colegas e professores/educadores (Del Prette & Molina, 2006 apud Manolio, 2009).

→ Pesquisas apontam que mudanças no repertório interpessoal profissional dos educadores e em suas interações com os educandos implicavam uma maior efetividade do processo de ensino-aprendizagem (Del Prette & Del Prette, 1996 apud Meireles, 2009).

→ Déficits em habilidades sociais e dificuldades de socialização, e também de aceitação pelos colegas, podem ser minimizados com o planejamento e a execução de programas de treinamento de habilidades sociais (THS), pelos educadores sociais e sua equipe de apoio (Del Prette & Molina, 2006 apud Manolio, 2009).

→ A identificação precoce desses déficits, considerando a importância do estabelecimento de relações interpessoais saudáveis em todos os contextos de vida, é fundamental para que problemas futuros mais graves possam ser prevenidos (Manolio, 2009).

→ Algumas habilidades sociais profissionais do educador são consideradas mais efetivas: afetividade; uso de elogios, aprovação ou outros reforços positivos; uso de críticas; entusiasmo; uso e desenvolvimento das idéias dos alunos; explicações claras; fazer perguntas, pedir explicações, discutir motivos e resolução de problemas; ilustração dos princípios e situações com exemplos; estruturar a tarefa e explicar seus objetivos no início e no final; eficiente organização das aulas; ser orientador, organizado, orientado para a realização das tarefas e estimular o crescimento intelectual dos educandos; e flexibilidade, variação no estilo de ensinar, variação dos materiais e das atividades (Argyle, 1980 apud Manolio, 2009).

→ O repertório de habilidades sociais é aprendido e a ocasião ou oportunidade diante da qual se espera um determinado desempenho social em relação a uma ou mais pessoas dependem do estágio do desenvolvimento que a pessoa se encontra e de variáveis da situação e da cultura. Esta especificidade situacional-cultural das habilidades sociais significa que uma pessoa pode ser habilidosa em um contexto e não em outro e que um comportamento avaliado como habilidoso em um ambiente pode não ser nos demais (Del Prette & Del Prette, 2001 apud Manolio, 2009).

→ O caráter intencional é o que distingue as habilidades sociais educativas de outras emitidas por outras pessoas, pois ao emitir as habilidades sociais educativas, o educador possui um objetivo definido e não age por tentativa e erro. Esses objetivos prevêm uma continuidade no tempo dos comportamentos que estão sendo ensinados por meio da emissão dessas habilidades (Del Prette & Del Prette, 2001 apud Manolio, 2009).

→ É fundamental que o educador saiba observar e reconhecer o comportamento do educando e tenha bem desenvolvidas habilidades de automonitoria e autocontrole, de forma que seja capaz de avaliar e monitorar os efeitos do próprio comportamento nas respostas dos educandos, além de fazer uso apropriado dos componentes não verbais e paralingüísticos, mostrando-se coerente entre o seu pensar, sentir e agir (Manolio, 2009).

→ Um repertório elaborado de habilidades sociais educativas, permite que o educador utilize estratégias pedagógicas que facilitem a interação entre os educandos e ele (Del Prette & Del Prette, 2001 apud Manolio, 2009).

→ No entanto, muitas vezes o educador até possui em seu repertório tais habilidades, mas não as emite por diversas razões. Entre essas razões estão o desconhecimento da importância de usar as habilidades sociais para facilitar o processo de aprendizagem e também de relacionamento com seus educandos. O ensino de habilidades sociais pode diminuir comportamentos inadequados destes educandos, inclusive para eliminar crenças do educador a respeito dos mesmos, como por exemplo, achar que não tem mais o que fazer com eles, que eles não têm mais jeito, ou que eles não aprendem mesmo (Manolio, 2009).

→ Os educadores devem treinar em si mesmos as habilidades básicas de observação, lendo os sinais do ambiente, os sinais sociais (Manolio, 2009).

→ A adequada interação entre os educandos e do educador com seus educandos contribui para o rendimento acadêmico, e proporciona a aprendizagem de habilidades sociais e comportamentos positivos como controle de impulsos agressivos, seguimento de regras e valores e tomada de decisões, que são fundamentais para o sucesso na vida adulta (Del Prette et al, 1998 apud Manolio, 2009).

→ A qualidade da interação entre o educador e o educando irá influenciar diretamente no padrão de motivação dos educandos para as atividades socioeducativas. Ao mesmo tempo que interações saudáveis entre o educador e o educando interferem diretamente na aprendizagem de qualquer conteúdo que esteja sendo trabalhado (Patrick et al, 2008 apud Manolio, 2009).

→ Interações positivas entre o educador e o educando são caracterizadas por altos níveis de entusiasmo, confiança e baixa negatividade. Tais interações fornecem à criança a segurança emocional necessária para o engajamento em atividades acadêmicas e influenciam positivamente no desenvolvimento de competências sociais e de autocontrole, fundamentais para o ambiente socioeducativo (Baker; Grant; Morlock, 2008 apud Manolio, 2009).

→ Um dos aspectos que facilitam o estabelecimento de interações positivas entre o educador e o educando é o repertório de habilidades sociais educativas que esse educador apresenta (Manolio, 2009).

→ O uso do Sistema de Habilidades Sociais Educativas, pelo educador social, será fundamental para o trabalho de treinamento, junto aos educandos, das habilidades sociais fundamentais na infância (Del Prette & Del Prette, 2008 apud Manolio, 2009), sendo as seguintes: civilidade, resolução de problemas, fazer amizades, assertividade, autocontrole e expressividade emocional, empatia e habilidades sociais acadêmicas (Del Prette & Del Prette, 2005 apud Manolio, 2009).

→ Um sistema pode ser entendido como uma combinação de partes que interagem para produzir um resultado, e essas partes possuem relativa autonomia, embora não deixem de interagir entre si. Na relação social, a partir desse modelo de sistema, o desempenho é considerado como um conjunto de comportamentos, influenciados pelo ambiente em que se manifestam, que buscam manter o equilíbrio desta relação (Del Prette & Del Prette, 2001 apud Manolio, 2009).

→ Para a efetividade do Sistema de Habilidades Sociais Educativas pelo educador, deve acontecer um uso apropriado dos componentes:

a) Verbais: conteúdo das falas

b) Não verbais: contato visual, postura, gestos, expressão facial, sorriso, movimentação pelos espaços, meneios de cabeça, distância, proximidade

c) Paralinguísticos: volume da voz, entonação, clareza da fala, velocidade da fala, emissão de sons

(Del Prette & Del Prette, 2005)

## 5- DIRETRIZES A SEREM SEGUIDAS PELO EDUCADOR SOCIAL:

→ Os educadores sociais do Serviço Socioeducativo de 6 a 17 anos da Associação Municipal de Apoio Comunitário deverão, em suas atividades diárias, fazer uso das seguintes determinações a seguir, baseadas no SHSE – Sistema de Habilidades Sociais Educativas, de Del Prette & DelPrette (2008):

### SISTEMA DE HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS

Adaptado de Del Prette & Del Prette (2008)

#### 1ª Diretriz: ESTABELECER INTERAÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO

Comportamento verbal ou não verbal do educador que organiza material, contexto físico ou social para favorecer a interação educativa.

**1. Arranjar ambiente físico:** O educador altera a disposição espacial das carteiras/cadeiras ou leva os educandos para outro ambiente. Ex: a) *Coloquei as duas cadeiras próximas para vocês se conhecerem mais;* b) *Vamos agora usar a outra sala...*

**2. Organizar materiais:** O educador introduz, na interação com os educandos, materiais diversos tais como música, textos, audiovisuais, jogos, material pedagógico etc, preparados anteriormente. Ex: a) *Eu trouxe uma lista de provérbios;* b) *Podemos pensar numa solução para o nosso amigo da história que acha que ninguém gosta dele;* c) *Vou distribuir alguns cartões para vocês identificarem o cartão que complementa a figura.*

**3. Alterar distância/ proximidade:** O educador altera a distância/proximidade entre os educandos ou entre o educador e o educando para desempenho específico. Ex: a) *Dispõe os educandos em duplas, trios ou pequenos grupos, como forma de conduzir uma atividade interativa;* b) *Vamos fazer uma fila dupla;* c) *Estenda o braço indicando a distância que o colega deve ficar;* d) *Quem não possui o cartão complementar tem que procurar o colega que o possui;* e) *Vamos agora ver o que estão fazendo lá naquela brincadeira?* f) *Sente junto ao seu colega para fazer a atividade.*

**4. Mediar interações:** Comportamento verbal ou não verbal do educador que estabelece situação favorável para a interação verbal ou não verbal do educando com seus colegas e outras pessoas.

Chama a atenção para comportamento do colega que favoreça uma reação positiva. Ex: a) *Ele está fazendo uma pergunta para você...;* b) *Você gostou do que ele fez? Então, o que você diria para ele?;* c) *O Pedro já terminou a tarefa dele, ele pode lhe ajudar;*

Indica o comportamento a ser emitido em relação ao colega (elogiar, expressar concordância/ discordância, perguntar, dar informação, expressar carinho). Ex: a) *Diga a sua colega o que você está sentindo;* b) *Fala para a*

Maria sobre a sua pesquisa escolar; c) Olha lá o seu amigo, vá cumprimentá-lo.

## **2ª Diretriz: TRANSMITIR OU EXPOR CONTEÚDOS SOBRE HABILIDADES SOCIAIS**

Comportamento verbal ou não verbal do educador, mediados (ou não) por recursos visuais e auditivos que apresentam conteúdos de habilidades sociais (informações, conceitos, histórias, dados, filmes, etc).

**1. Fazer perguntas de sondagem ou desafio:** Verbalização do educador que questiona, avalia ou desafia o educando em temas ou conteúdos de relacionamento interpessoal e/ou acadêmico, relativos ao assunto exposto. *Ex: a) Você entendeu como funciona esse jogo?; b) O que podemos fazer para mudar o final dessa história? c) O que vocês acham que devemos fazer nessa situação? Quem faria diferente? d) Vamos ver quem descobre porquê a Aline foi elogiada pela professora? Que foi que ela fez que vocês acharam bom?; e) Se agindo assim tem levado a resultados negativos, então o que você poderia fazer?*

**2. Parafrasear:** Verbalização do educador que explica parte ou todo o conteúdo da verbalização do educando. *Ex: a) Você concluiu que as pessoas devem ser chamadas pelo nome; b) Parte do que você disse é que os pais precisam compreender os filhos; c) Você está querendo me dizer que fica chateado quando o chamam pelo apelido; d) Então você achou que a história ensina que devemos chamar os amigos pelo nome; e) Você está dizendo que valorizou a maneira como Paula reagiu.*

**3. Apresentar objetivos:** Verbalização do educador que anuncia o objetivo da atividade em termos do desempenho social esperado do educando. *Ex: a) Hoje vamos fazer essa atividade todos juntos, cada um ajudando o outro; b) Esse jogo é muito importante para melhorar o nosso vocabulário.*

**4. Estabelecer relações de causa e consequência entre comportamentos:** Verbalização do educador que esclarece relações que ocorreram ou relações possíveis, que possam ocorrer, entre comportamentos específicos, suas causas e consequências. *Ex: a) Na discussão com colegas, cada um precisa ao menos ouvir e ponderar a opinião do outro, senão não sai do lugar; A gente só é ouvido se souber ouvir; b) Se você brigar com seu amigo, ele vai ficar triste e depois não vai querer brincar novamente;*

**5. Apresentar informação:** Verbalização do educador que expõe conteúdos informativos sobre assuntos discutidos, dúvidas apresentadas pelo educando ou sobre funcionamento de objeto ou brinquedo. *Ex: a) Voltando ao que conversamos ontem, hoje no jornal tem uma reportagem que esclarece esse assunto; b) Antes de ligar o aparelho, é preciso verificar a*

voltagem; c) *Para achar o perímetro do quadrado, somamos as medidas de todos os lados;* d) *Ao entrar em um ambiente é importante cumprimentar quem estiver lá.*

**6. Apresentar modelo:** Comportamentos verbais ou não verbais do educador que ilustram ou chamam a atenção do educando para comportamentos sociais desejáveis, emitidos por outro colega ou pelo próprio educador. *Ex: a)As crianças que fizeram a atividade cooperando na gincana ganharam o prêmio; b)Veja como a Marta fez, ela olhou para o Paulo; c)Olhe bem como eu vou fazer, depois você faz igual (educador aproxima-se de um educando, aponta a borracha e a solicita emprestado); (O educador demonstra como solicitar um favor, um pedido a outros ou como entrar numa brincadeira de amigo); d)Olha só o Paulo teve dúvidas sobre como se escrevia a palavra e foi procurar no dicionário; e)Vejam, a Letícia e a Laura não ficaram conversando e já terminaram a atividade.*

**7. Resumir comportamentos emitidos:** Verbalização do educador que organiza (resume, relaciona, ordena, hierarquiza) comportamentos (verbais ou não verbais) previamente emitidos pelo educando ou pelo educador em situações presentes ou em situações passadas. *Ex: a)Vocês falaram sobre fazer gestos, conversar assuntos do interesse do outro, olhar para a pessoa; b)Em resumo, eu quis dizer que é importante falar olhando para as pessoas.*

**8. Explorar recurso lúdico-educativo:** Verbalizações do educador ao utilizar o conteúdo de estórias, romances, poesia, filmes, em atividades educativas ou indicar o uso desses recursos em outros contextos. *Ex: a)Lê um trecho do livro Menina Bonita do Laço de Fita; b)Agora vamos assistir ao filme Crianças Invisíveis e vamos discutir depois; c)Ao lerem essa estória, prestem atenção no jeito da amiguinha de Harry Potter.*

**9. Apresentar instruções:** Comportamento verbal ou não verbal do educador que indica os passos a serem seguidos na emissão do comportamento. *Ex: a)Quando for agradecer alguém, primeiro se aproxime, chame pelo nome e diga obrigada pelo...; b)Algumas coisas tem que ser vistas com a diretora; c)Quando alguém faz um crítica, você deve ouvir, refletir e depois resolver se vai aceitar ou rejeitar; d)Chame as pessoas pelo nome, elas gostam, se sentem respeitadas.*

**10. Apresentar dicas:** Comportamento verbal ou não verbal do educador que dá pistas sobre a solução de uma questão do educando e/ou uma alternativa aproximada do comportamento esperado. *Ex: a)Precisa melhorar só um pouco...bem no jeito de falar...; b)Prestem atenção, é uma coisa que ele disse logo no começo.*

**11. Utilizar atividade e/ou fala para introduzir um tema:** Comportamentos verbais e não verbais do educador propondo discussões e reflexões sobre um tema:

(a) interrompendo a ocorrência de uma atividade de momento;

(b) após a ocorrência de um acontecimento, envolvendo ou não os educandos.

Ex: a) Vocês viram o que a televisão apresentou? Vamos pensar um pouco.;

b) Vocês estão seguindo as regras, vamos pensar um pouco sobre isso (apontar para o quadro, onde as regras estão registradas); c) O que está acontecendo nesse jogo? Vamos conversar sobre as regras?

### **3ª Diretriz: ESTABELEECER LIMITES E DISCIPLINA**

Comportamentos verbais e/ou não verbais do educador que estabelece (justifica, explicita, solicita, indica, sugere) regras, normas ou valores.

**1. Descrever/justificar comportamentos desejáveis:** Verbalização do educador que descreve os comportamentos esperados do educando.

Ex: a) Quem quiser falar, levante a mão e todos terão oportunidade de dar opinião; b) Nessa tarefa vocês devem construir a resposta juntos, aproveitando as idéias dos dois; c) Quando alguém estiver falando, os demais devem esperar a vez; d) Quando o colega estiver com dificuldades, vamos ajudá-lo; e) Se o desenho não for feito pelos dois, não será considerado; f) Se vocês tiverem dúvidas podem consultar o dicionário ou perguntar para o colega.

**2. Descrever/justificar comportamentos indesejáveis:** Verbalização do educador que descreve os comportamentos reprováveis do educando.

Ex: a) Se vocês falarem ao mesmo tempo, não atenderei a ninguém; b) Se todos falarem ao mesmo tempo, ninguém vai ouvir ninguém; c) Não é para empurrar o colega, a regra é somente tocar no outro.

**3. Negociar regras:** Verbalização do educador que estabelece ocasião para uma discussão sobre regras para as interações (necessidade, concordância/discordância, mudança, dentre outras).

Ex: a) Em dupla, vocês vão dizer qual a regra que deve ser alterada; b) Essa mudança que você propõe precisa da concordância de todos; c) Se alguma coisa da regra não está sendo boa para todos, é possível alterá-la; d) Como é que nós vamos funcionar aqui para evitar problemas?; e) Vocês acham que podemos combinar assim?; f) Tem mais alguma coisa que precisamos acertar entre nós?; g) Eu acho que essa regra deveria ser mantida.

**4. Chamar a atenção para regras pré-estabelecidas:** Comportamentos verbais e/ou não verbais do educador indicando que certas ações dos educandos não estão de acordo com as regras previamente estabelecidas.

Ex: a)Apontar o cartaz na parede onde há um desenho solicitando silêncio; b)Responda-me se isso está dentro do que foi combinado; c)Para assistir ao filme, como combinamos de agir?

**5. Pedir mudança de comportamento:** Verbalização do educador que descreve o comportamento a ser modificado e especifica um ou mais comportamentos a serem emitidos.

Ex: a)Gritar com o amigo não resolve o problema, fale baixo e diga exatamente o que você quer que ele faça; b)Você não precisa responder ao Felipe dessa forma, peça-lhe desculpas e o ajude a terminar a tarefa.

**6. Interromper comportamento:** Comportamentos verbais ou não verbais do educador que interrompe o comportamento do educando.

Ex: a)Chega, não diga mais nada; b)Espere, vamos interromper; c)(fazer um sinal de pare com as mãos para o educando); d)(educando está conversando, prejudicando a atividade, e o educador diz o nome dele).

#### 4ª Diretriz: MONITORAR POSITIVAMENTE

Comportamento verbal e/ou não verbal do educador envolvido em administrar os resultados decorrentes de *comportamentos diretamente observáveis* ou de *comportamentos relatados pelos educandos*.

Na primeira condição envolve apresentar conseqüências reforçadoras para comportamentos sociais que são desejáveis.

Na segunda envolve estabelecer condições para obter maior acesso aos comportamentos dos educandos.

**1. Manifestar atenção a relato:** Comportamento verbal e/ou não verbal do educador que demonstra ao educando interesse por seu relato sobre as interações sociais. Ex: a)*Que mais aconteceu?; (educando conta sobre um castigo que o pai lhe deu e o educador diz: Mas porque seu pai disse isso?); b)Vocês pegaram a bola e?; c)(educador usa as falas: Ah!, Sei, Tá, usando de sorriso, balançar de cabeça em sinal afirmativo ou negativo de acordo com o contexto).*

**2. Obter informações:** Verbalização do educador que solicita ao educando informações sobre atividades e comportamentos sociais que aconteceram ou que ainda vão acontecer. Ex: a)*Com quem você vai?; b)Onde vocês vão?; c)Quem vai buscá-los?; d)E quando ele te agrediu, o que você fez?.*

**3. Expressar concordância:** Comportamento verbal ou não verbal do educador que expressa concordância com o conteúdo relatado pelo educando. Ex: a)*Você tem razão sobre os comportamentos do Danilo; b)Concordo com sua sugestão (e balança a cabeça em sinal afirmativo); c)Isso mesmo!; d)(Educador repete o que o educando disse balançando a cabeça afirmativamente).*

**4. Apresentar feedback positivo:** Comportamento verbal do educador que descreve, usando termos que representem ações, os comportamentos sociais emitidos pelo educando. Ex: a) *Muito bem! Você disse bom dia e fez perguntas;* b) *Você falou olhando para ela e usou as mãos para ilustrar o que você queria dizer.*

**5. Elogiar:** Comportamento verbal do educador que expressa aprovação pelo comportamento emitido pelo educando. Ex: a) *Muito bem!, Gostei!, Ótimo!;* b) *Que bom que você me ajudou a descobrir o enigma, a sua ajuda facilitou muito a descoberta.*

**6. Incentivar:** Comportamento verbal do educador que chama a atenção para desempenho (total ou parcial) do educando, evidenciando seus recursos e possibilidades futuras. Ex: a) *Viu como você conseguiu pedir um favor, agora vai ser mais fácil;* b) *Vamos lá, tenho certeza de que você vai conseguir.*

**7. Demonstrar empatia:** Comportamento verbal ou não verbal do educador que demonstra compreensão e/ou aceitação da situação e das condições emocionais manifestadas pelo educando. Ex: a) *Eu também ficaria chateada se algum amigo não me convidasse;* b) *Imagino como você está se sentindo;* c) *Imagino como você está feliz com o comentário legal que a professora de música fez sobre seus comportamentos (educador se aproxima do educando e toca-lhe o ombro);* d) *Estou entendendo porque você está agindo assim com as pessoas.*

**8. Estabelecer seqüência de atividade:** Comportamento verbal do educador que indica a ordem de atividades, iniciando-se por aquelas de menor atratividade ou de maior dificuldade, passando a seguir, para aquelas mais fáceis e mais atrativas. Ex: a) *Primeiro você faz os exercícios de matemática, depois vamos desenhar;* b) *Vocês vão redigir o texto e depois vão sair mais cedo para o lazer.*

**9. Expressar discordância/reprovação:** Comportamento verbal ou não verbal do educador que expressa discordância do conteúdo relatado pelo educando ou de comportamento por ele emitido. Ex: a) *Eu não acho que essa foi a melhor alternativa de vocês;* b) *Eu penso de uma outra maneira sobre esse assunto de namoro;* c) *Você achou legal, mas (eu discordo) veja que ele também acabou explorando o outro;* d) *(Educador balança a cabeça em sinal negativo sobre o que o educando está relatando);* e) *Você falou gritando, não vou atender seu pedido;* f) *Não foi isso que eu quis dizer;* g) *(Diante de pedido de educando para ir ao banheiro, o educador diz que não).*



**10. Promover a auto-avaliação:** Comportamento verbal ou não verbal do educador que solicita a avaliação do educando sobre seus próprios desempenhos anteriores. Ex. a) *Como você avalia essa sua resposta?*; b) *O que você achou de ter agido assim?*; c) *Como acha que o coleguinha viu essa sua reação?*

## 6- RESUMO DO SISTEMA DE HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS:

# SISTEMA DE HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS

Adaptado de Del Prette & Del Prette (2008)

### 1ª Diretriz: ESTABELEECER INTERAÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO

1. Arranjar ambiente físico
2. Organizar materiais
3. Alterar distância/ proximidade
4. Mediar interações

### 2ª Diretriz: TRANSMITIR OU EXPOR CONTEÚDOS SOBRE HABILIDADES SOCIAIS

1. Fazer perguntas de sondagem ou desafio
2. Parafrasear
3. Apresentar objetivos
4. Estabelecer relações de causa e consequência entre comportamentos
5. Apresentar informação
6. Apresentar modelo
7. Resumir comportamentos emitidos
8. Explorar recurso lúdico-educativo
9. Apresentar instruções
10. Apresentar dicas
11. Utilizar atividade e/ou fala para introduzir um tema

### 3ª Diretriz: ESTABELEECER LIMITES E DISCIPLINA

1. Descrever/justificar comportamentos desejáveis
2. Descrever/justificar comportamentos indesejáveis
3. Negociar regras
4. Chamar a atenção para regras pré-estabelecidas
5. Pedir mudança de comportamento
6. Interromper comportamento

### 4ª Diretriz: MONITORAR POSITIVAMENTE

1. Manifestar atenção a relato
2. Obter informações
3. Expressar concordância
4. Apresentar feedback positivo
5. Elogiar
6. Incentivar
7. Demonstrar empatia
8. Estabelecer seqüência de atividade
9. Expressar discordância/reprovação
10. Promover a auto-avaliação

## **7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- 1 CALIMAN, G. **Pedagogia social**: seu potencial crítico e transformador. Rev. Ciências Educação – UNISAL. Americana. ano XII. n. 23. 2º semestre, 2010. p. 341-68.
- 2 DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- 3 DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais**: terapia e educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- 4 DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das relações interpessoais**: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2004.
- 5 DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas**. Paidéia, 2008, 18 (41), p. 517-30.
- 6 DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Programas efetivos em habilidades sociais: desafios ao psicólogo e implicações culturais**. In: III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE HABILIDADES SOCIAIS, 2011, Taubaté. Conferência 1.
- 7 DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Avaliação de habilidades sociais de crianças com um inventário multimídia**: indicadores sociométricos associados a freqüência versus dificuldade. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 7, n. 1, p. 61-73, jan./jun. 2002.
- 8 DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Avaliação multimodal de habilidades sociais em crianças**: procedimentos, instrumentos e indicadores. In: Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal. Bandeira, M.; Del Prette, Z.A.P.; Del Prette, A. (Orgs). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
- 9 DEL PRETTE, A.; et al. **Efeitos de uma intervenção sobre a topografia das habilidades sociais de professores**. III Congresso Nacional de Psicologia Escolar, 1996.
- 10 FERREIRA, B. C.; LOPES, D.C.; DEL PRETTE, Z.A.P. **Treinamento de habilidades sociais com crianças**: planejamento e aplicação de vivências. In: III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE HABILIDADES SOCIAIS, 2011, Taubaté. Mini curso 9.
- 11 MANOLIO, C. L. **Habilidades sociais educativas na interação professor-aluno**. São Carlos; 2009. [Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos].
- 12 MEIRELES, R. M. **As relações entre as medidas de habilidades sociais do professor do ensino fundamental II e seu desempenho social em sala de aula**. Revista Visões, 6. ed. n. 6. v. 1. jan./jun. 2009.
- 13 MOLINA, R. C. M. **Avaliação de programas de treinamento de professores para promover habilidades sociais de crianças com dificuldades de aprendizagem**. São Carlos; 2007. [Tese de Doutorado – Programa de Pós-graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos].
- 14 STIEH, D. G. **Formação de educadores sociais**. Curso online. Disponível em: <<http://www.buzzero.com>>. Acesso em: 23 jul. 2010.

## **8- COMISSÃO RESPONSÁVEL:**

Participaram da elaboração deste *Manual*, os seguintes integrantes do Grupo de Estudos em Habilidades Sociais (GEHS), do Serviço Socioeducativo de 6 a 17 anos da Amac:

Cassiana Prado Nogueira Fabrino Coutinho (Psicóloga)

[cassianaprado4@hotmail.com](mailto:cassianaprado4@hotmail.com)

Érica Cristina Procópio Campos (Psicóloga)

[ericacpc@gmail.com](mailto:ericacpc@gmail.com)

Fabiana Carla da Silva Reis (Pedagoga)

[fabi10ufjf@hotmail.com](mailto:fabi10ufjf@hotmail.com)

Leandro Barros Ribeiro (Professor de Educação Física)

[leandroesporte@bol.com.br](mailto:leandroesporte@bol.com.br)

Marília de Oliveira Affonso (Pedagoga)

[minaaguademarco@hotmail.com](mailto:minaaguademarco@hotmail.com)

Marise Helena Silva Franco (Professora de Educação Física)

[marise.francojf@hotmail.com](mailto:marise.francojf@hotmail.com)